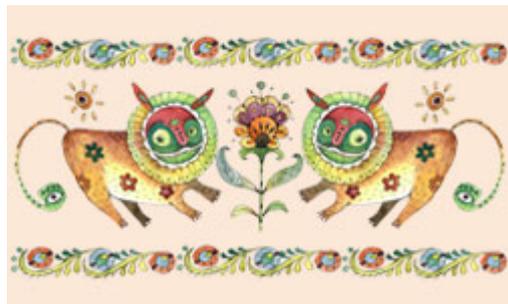


Conta outra: mitos e lendas no ensino de Ciências



Início da conversa

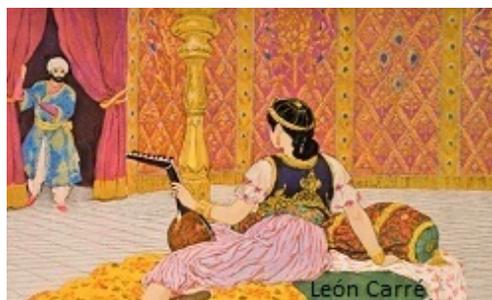
Vivemos uma mudança de paradigma na educação. Novos pensadores da área propõem que busquemos formas de trabalho descoladas dos objetivos conteudistas e que se dê prioridade à formação integral do aluno, possibilitando a discussão e a reflexão sobre valores, sentimentos e a busca pela conciliação entre o que se aprende na escola e o que se vive.

Mas como fazer isso de forma a contemplar os conteúdos presentes no currículo e ainda desenvolver uma prática

transversal dentro da organização disciplinar da escola?

Foi pensando nestas questões que este Experimente foi escrito! A proposta é orientada para o trabalho com alunos do Ensino Fundamental II, na área de Ciências, mas pode ser adaptado a turmas de Ensino Fundamental I, de acordo com a abordagem do professor.

Público-alvo: alunos do Ensino Fundamental II.



Narração de estórias e formação de professores: leia o texto de [Fabiana Rubira](#), educadora e narradora de estórias.

Objetivos:

- trabalhar conteúdos de Ciências de forma transdisciplinar, contemplando nas aulas questões sobre identidade, cultura, tradição e literatura;
- conhecer um pouco da cultura do Brasil e do mundo, por meio da leitura de lendas e mitos de diversos povos e tradições;
- relacionar mitos e lendas ao seu local de origem, por meio do estudo das características socioambientais destes locais;
- desenvolver formas alternativas de trabalho no ensino de Ciências.

Materiais necessários:

- diversos livros sobre lendas e mitos do Brasil e do mundo;
- mapas geográficos;
- vídeos, documentários e filmes;
- computadores com acesso à internet ou livros para pesquisa sobre os locais de origem das lendas e mitos a ser trabalhados;
- livro de ciências como suporte didático de conteúdo específico;
- material de artes (lápis de cor, canetinhas, pincéis, tintas...);
- retalhos, agulha e linha (para a produção de colcha de retalhos da avaliação).

Sugestão de encaminhamento:

A ideia inicial é que possamos trabalhar com os alunos a origem do conhecimento e com base nisso suscitar reflexões sobre a produção do conhecimento popular e tradicional e, posteriormente, do conhecimento científico.



Veja outras sugestões ao final deste Experimente.

Primeiro, propõe-se que se discuta com a turma a importância dos mitos e das lendas entre os povos antigos, na busca de explicações sobre a origem do mundo, a organização dessas sociedades, valores sociais, éticos e filosóficos.

Num segundo momento, sugere-se que os estudantes tragam livros sobre histórias e lendas de diversas regiões do mundo. Geralmente, as bibliotecas escolares possuem muitos exemplares de livros com estes temas.

Sugerimos que organize grupos de 3 ou 4 alunos. Distribua os livros entre os grupos e peça que cada estudante consulte a obra com calma e escolha uma narrativa para contar para a turma.

Orientar os que leiam o conto e façam um desenho com base nessa leitura. O desenho será a ilustração da história que cada um vai narrar para os colegas em uma roda de contação. Combine com eles um tempo adequado para que preparem a apresentação e marque a data do evento.



"Em tempos antigos, homens e mulheres sentavam-se ao redor do fogo para contar suas façanhas diárias: a luta contra um animal feroz, o susto de encontrar um ser da floresta. Narrar o ocorrido gerava a certeza de um pertencimento ao universo em que se vivia. Naquele momento, todos compreendiam que o universo – contemplado nas noites sem lua – era uma infinita teia."

Leia na íntegra o artigo de Daniel Munduruku na [Carta Educação](#).

Ilustração do livro *Como surgiu: mitos indígenas brasileiros*, de Daniel Munduruku.

Roda de estórias

No dia do evento, prepare o espaço com a turma de forma a torná-lo bem bonito e aconchegante. Se possível, traga ou peça para os estudantes trazerem almofadas, tecidos coloridos e objetos relacionados ao universo das narrativas, além dos desenhos criados pelos alunos. Você pode selecionar



Que tal criar uma playlist com a turma? **Experimente!**

músicas instrumentais que tenham relação com as histórias a ser apresentadas ou trazer alguns instrumentos de percussão (tambores, chocalhos, maracas, reco-recos etc.) para criar o ambiente sonoro. Depois de ouvirem todas as narrativas, peça que os alunos escolham uma entre todas as contadas. A escolha deve ser feita com base no encantamento e na empatia que despertou na turma. É importante que o professor evite interferências nesse momento, para que os alunos se sintam à vontade na escolha.

Depois disso, parte-se para a pesquisa sobre o local de origem dessa narrativa. Sugerimos uma pesquisa simples em que os alunos buscam levantar informações sobre geografia, ambiente, cultura, história etc. do local. O professor pode complementar trazendo materiais como mapas, vídeos, textos que contribuam para esse estudo.

Ao final dessa pesquisa, o professor deve selecionar o conteúdo de Ciências que pretende trabalhar, buscando contextualizar o conteúdo específico da área ao local estudado pelos alunos.

Um exemplo prático: na escolha de uma lenda de origem do povo banto, pode-se pesquisar sobre o local onde vive essa população, sua história, cultura e sua relação com o ambiente. Com base nisso, o professor pode trabalhar conteúdos como: caracterização de ecossistemas; importância dos rios para uma comunidade tradicional; e até a relação deste povo com os astros, relacionando com o estudo da astronomia.

As questões culturais vão aparecendo naturalmente e os alunos conseguem visualizar como a estrutura social, política e econômica de um povo está diretamente ligada à forma como esse povo se relaciona ao lugar em que vive e como as características deste lugar influenciam na cultura dessa população.

É importante frisar que a leitura de mitos e lendas traz para sala de aula a possibilidade de um olhar mais humanitário sobre o conhecimento. Esse tipo de literatura costuma contemplar aspectos do comportamento humano e é preciso que o professor também abra espaço para esse tipo de discussão. Essa abordagem pode, inclusive, permear aspectos históricos de um povo, como violência e domínio sociocultural.



Mulher banto com seu filho.
(Albert Eckhout, séc. XVII.)

Avaliação:

Sugerimos que a avaliação seja processual e se considere o interesse, a participação, a produção textual e imagética.

Uma proposta é a confecção de uma colcha de retalhos formada por quadros pintados em tecido com imagens que representem os textos lidos em consonância com a compreensão do universo onde a narrativa foi originada.

O professor pode trabalhar uma narrativa por trimestre, e ao final os estudantes, organizados em grupos de 3 ou 4, produzem um quadro. Ao longo do ano, a turma vai costurando os quadros uns aos outros para formar a colcha de retalhos.

Além dessa produção, pode-se pedir que os alunos elaborem seminários ou apresentações sobre aspectos específicos ligados aos conteúdos de Ciências ou ainda a tradições culturais do povo estudado, de acordo com o que o professor pretende priorizar em seu curso.

Outra sugestão é avaliação do caderno, em que o professor pode acompanhar a produção diária dos registros feitos em sala.



Colcha de retalhos com histórias.

Para aprofundar:

Livros:

ANDERSEN, Hans Christian. **Andersen e suas histórias**. Adaptação Regina Drummond. Ilustr. André Neves. São Paulo: Ave-Maria, 2005.

_____. **O rouxinol e o imperador da China**. Tradução e adaptação Cecília R. Lopes. Ilustr. Cláudia

Scatamacchia. São Paulo: Global, 2005. (Clássicos Universais.)
BAG, Mario. **13 lendas brasileiras**. Ilustr. Mário Bag. São Paulo: Paulinas, 2005. (Mito & magia.)
BAGNO, Marcos. **A lenda do Muri-Keko**. Ilustr. Alê Abreu. São Paulo: SM, 2005. (Barco a Vapor.)
BRENMAN, Ilan. **As narrativas preferidas de um contador de histórias**. Ilustr. Fernando Vilela. São Paulo: Landy, 2005.
HIRATSUKA, Lucia. **Histórias tecidas em seda**. São Paulo: Cortez, 2008.
LIMA, Maurício; BARRETO, Antônio. **O jogo da onça e outras brincadeiras indígenas**. Ilus. Dedé e Leleu. São Paulo: Panda Books, 2005.
MARTINS, Adilson. **Lendas de Exu**. Ilustr. do autor. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.
MUNDURUKU, Daniel. **Histórias que eu li e gosto de contar**. São Paulo: Callis, 2004.
SILVA, Conceil Correa da. **A colcha de retalhos**. São Paulo. Ed. do Brasil, 2010.

Filmes:

Kiriku e a Feiticeira. Direção: Michel Ocelot. Ano de lançamento (França/Bélgica): 1998.

A viagem de Chihiro. Direção: Hayao Miyazaki. Ano de lançamento (Japão): 2001.

O Povo Brasileiro. Direção: Isa Grinspum Ferraz. Ano de lançamento (Brasil): 2000.

Materiais na rede:

[Cia Contacausos](#).

[Carta Educação](#): Mitos indígenas para crianças.

[Prodoc/Museu do Índio](#): Programa de documentação de línguas e culturas indígenas.

Autora da oficina: Carla Wanessa A. Caffagni, professora de Ciências e doutora em Educação pela USP.